



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM - UAENFE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JOANDA MANOELA MUNIZ DOS SANTOS

CONHECIMENTO EMPREENDEDOR DOS GRADUANDOS
DE NUTRIÇÃO

CUITÉ- PB

2017

JOANDA MANOELA MUNIZ DOS SANTOS

CONHECIMENTO EMPREENDEDOR DOS GRADUANDOS DE NUTRIÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em cumprimento as exigências legais para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade.

CUITÉ- PB

2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

S237c Santos, Joanda Manoela Muniz dos.

Conhecimento empreendedor dos graduandos de nutrição. / Joanda Manoela Muniz dos Santos. – Cuité: CES, 2017.

51 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2017.

Orientadora: Luciana Dantas Farias de Andrade.

1. Empreendedorismo. 2. Estudantes. 3. Nutrição. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 658

JOANDA MANOELA MUNIZ DOS SANTOS

CONHECIMENTO EMPREENDDOR DOS GRADUANDOS DE NUTRIÇÃO

Aprovado em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade
Orientadora – UFCG

Prof^ª. Dra. Anne Jaquelyne Roque Barreto
Membro – UFCG

Prof^ª. Ma. Ana Paula Mendonça Falcone
Membro – UFCG

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que iluminou o meu caminho durante toda esta longa caminhada, concedendo força, saúde e serenidade. Obrigada meu pai, sem ti não sou nada.

Á minha mãe, Aparecida, por toda dedicação, por sempre acreditar que eu seria capaz de vencer, por sempre está ao meu lado nos momentos de alegria e tristeza. A senhora é meu alicerce, muito OBRIGADA por tudo, te amo muito.

Ao meu pai Celcimar, (in memorian), por ser meu maior exemplo de vitória nessa vida. Todas as conquistas em minha vida lhe dedico, pois tudo que tenho só foi possível por que o senhor estava comigo e continua sempre iluminando meus passos, meu anjo da guarda muito OBRIGADA eu te amo muito.

Á minha irmã, Celcinaria, obrigada pelo apoio e companheirismo nessa longa caminhada. Eu te amo muito, obrigada por tudo, você deixa a minha vida repleta de amor, és o maior presente que Deus me deu na vida.

Aos meus familiares, avós, tios, tias e primas, obrigada por sempre acreditarem em mim, agradeço pelos momentos de alegria e o apoio nos momentos de dificuldade.

Aos meus amigos por todo apoio e cumplicidade. Porque mesmo quando distantes, estavam presentes em minha vida.

Á minha companheira de apartamento e amiga Joana, obrigada por ter deixado essa caminhada mais leve e o apoio constante em cada momento.

Á minha orientadora Prof. Luciana Dantas, muito OBRIGADA pelos ensinamentos, paciência e dedicação. Tenho extrema admiração pela profissional que és a qual levo como espelho para vida e profissão.

Á banca examinadora por aceitarem participar, por todos os ensinamentos, correções e sugestões frente a esse estudo.

Aos docentes do Centro de Educação e Saúde-CES por todo aprendizado repassado. Que Deus continue guiando a caminhada de vocês.

Aos discentes de nutrição que se dispuseram a participar desta pesquisa, que sempre foram muito gentis e atenciosos, muito obrigada.

Aos enfermeiros e funcionários do HUAC e USF II por toda colaboração, paciência, ensinamentos, levo experiências desses dois períodos de grande aprendizagem no supervisionado de suma importância para minha vida profissional.

“A persistência é o caminho do êxito.”
(Charles Chaplin)

RESUMO

MUNIZ, J. M. **PERFIL EMPREENDEDOR DOS GRADUANDOS DE NUTRIÇÃO**. Cuité, 2017. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). Unidade Acadêmica de Enfermagem. Centro de Educação e Saúde. Universidade Federal de Campina Grande. Cuité- PB, 2017.

O empreendedorismo há muito tempo vem sendo objeto de estudo devido a sua função importante no desenvolvimento social, pessoal, econômico e também por ser um campo de estudo amplo que visa gerar novas oportunidades, produtos e serviços. O processo de ensino para o desenvolvimento do perfil empreendedor do graduando na área da saúde vai além do conhecimento teórico do tema, deve ser uma construção de habilidades e atitudes que compõe o sujeito empreendedor. As condições ambientais favoráveis ao desenvolvimento precisam de empreendedores que as aproveitam e que, através de sua liderança, capacidade e de seu perfil, coordenem o processo de desenvolvimento, sobretudo na área da saúde o empreendedor cria e determina valores para indivíduos e para a sociedade no seu campo atuante. Este estudo teve o objetivo de conhecer o perfil empreendedor dos graduandos do curso de nutrição e referente opinião dos mesmos sobre o tema, observando como a formação acadêmica contribui para a formação do perfil empreendedor. Trata-se de um estudo de natureza predominantemente qualitativa baseada metodologicamente no materialismo histórico dialético. A pesquisa realizada com graduandos do curso de nutrição no sexto e sétimos períodos, da Universidade Federal de Campina Grande em Cuité, na Paraíba. Depois do levantamento de dados iniciou-se a análise do material empírico pela técnica de análise de discurso proposta por Fiorin. Neste contexto a partir das contradições existentes, possibilitou-se chegar a essência do concreto pensado, visualizando cinco categorias: Conceito de Empreendedorismo, Conhecimento acerca de Características do Perfil Empreendedor, Influência da Graduação no Perfil Empreendedor, Visão Positiva do Mercado de Trabalho e Empreendedorismo na Graduação. Este estudo possibilitou conhecer o perfil empreendedor dos graduandos da área da saúde especificamente os graduandos do curso de nutrição no sexto e sétimo

períodos elucidando qual opinião dos graduandos de nutrição referente ao empreendedorismo e como a formação acadêmica contribui para a formação do perfil empreendedor dos graduandos. Este estudo possibilitou elucidar a importância de um ensino empreendedor ativo nas instituições de ensino superior moldando as possíveis características de potenciais empreendedores e permitindo discussões abrangentes ao graduando para, enquanto profissional, optar criticamente pelas oportunidades do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Nutrição. Estudantes. Empreendedorismo

ABSTRACT

MUNIZ, J. M. **ENTREPRENEURSHIP PROFILE OF NUTRITION GRADUANTS.** Cuité, 2017. 51 f. Course Completion Work (Bachelor of Nursing). Nursing Academic Unit. Center for Education and Health. Federal University of Campina Grande. Cuité-PB, 2017.

Entrepreneurship has long been studied because of its important role in social, personal, economic development and also because it is a broad field of study that aims to generate new opportunities, products and services. The teaching process for the development of the entrepreneur profile of the graduate in the area of health goes beyond the theoretical knowledge of the subject, must be a construction of skills and attitudes that make up the entrepreneur. Environmental conditions conducive to development need entrepreneurs who take advantage of them and who, through their leadership, capacity and profile, coordinate the development process, especially in the area of health, the entrepreneur creates and determines values for individuals and society in the Field. This study aimed to know the entrepreneurial profile of the undergraduate students of the nutrition course and their opinion on the subject, observing how the academic formation contributes to the formation of the entrepreneurial profile. It is a study of a predominantly qualitative nature methodologically based on dialectical historical materialism. The research carried out with undergraduate students of the course of nutrition in the sixth and seventh periods, Federal University of Campina Grande in Cuité, Paraíba. After the data collection, the empirical material analysis was started by the discourse analysis technique proposed by Fiorin. In this context, based on the existing contradictions, it was possible to arrive at the essence of the concrete thought, visualizing five categories: Entrepreneurship Concept, Characteristics of the Entrepreneurial Profile, Influence of Graduation in Entrepreneurial Profile, Positive Vision of the Labor Market and Entrepreneurship in Graduation. This study made it possible to know the entrepreneurial profile of the undergraduate students in the health area specifically the undergraduate students of the nutrition course in the sixth and seventh periods, elucidating the opinion of the undergraduate students about nutrition and how the academic training contributes to the graduation profile. This study made it possible to elucidate the importance of an active entrepreneurial education in higher education institutions, shaping the potential characteristics of potential

entrepreneurs and allowing broad discussions to the graduating to, as a professional, to opt critically for the opportunities of the labor Market.

Keywords: Nutrition. Students. Entrepreneurship.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Características sociodemográficas dos graduandos do curso de nutrição no sexto e sétimo períodos na Universidade Federal de Campina Grande, PB, 2017.....	30
---	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Apresentação das categorias empíricas.....	33
--	-----------

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CES- Centro de Educação e Saúde

CBE- Curso de Bacharelado em Enfermagem

DCN- Diretrizes Curriculares Nacionais

HUAC- Hospital Universitário Alcides Carneiro

IAPI- Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

MHD- Materialismo Histórico Dialético

NASF- Núcleos de Atenção à Saúde da Família

PAT- Programa de Alimentação do Trabalhador

PNAD- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar

SUS- Sistema Único de Saúde

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

UAENFE- Unidade Acadêmica de Enfermagem

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande

Sumário

1. CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS	15
1.1. Contextualização do problema e justificativa	15
1.2.1 Objetivo geral.....	16
1.2.2 Objetivos específicos.....	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Empreendedorismo.....	18
2.2 Atuação profissional do Nutricionista.....	19
2.3 Formação empreendedora do nutricionista	21
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	24
3.1. Considerações metodológicas	24
3.2 Cenário da pesquisa.....	26
3.3 Sujeitos da pesquisa	26
3.4 Instrumentos para coleta de dados.....	27
3.5 Procedimento para coleta de dados	28
3.6 Análise dos dados.....	28
3.7 Aspectos éticos da pesquisa	28
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1 Perfil sócio demográfico dos graduandos de nutrição.....	30
4.2 Análise de discurso proveniente da transcrição das falas.....	32
4.2.1 Categoria Empírica I: Conceito de Empreendedorismo.....	33
4.2.2 CATEGORIA EMPIRICA II: Conhecimento acerca das características do Perfil Empreendedor	35
4.2.3 CATEGORIA EMPIRICA III: Influência da Graduação no Perfil Empreendedor ...	36
4.2.4 CATEGORIA EMPIRICA VI: Visão Positiva do Mercado de Trabalho.....	37
4.2.5 CATEGORIA EMPIRICA V: Empreendedorismo na Graduação	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A	47
APÊNDICE B	49
ANEXO.....	50
ANEXO A –.....	51

1. CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

1.1. Contextualização do problema e justificativa

Para Filion (2004) falar de empreendedorismo na educação constitui em focar o conhecimento para cada um. Filion ainda ressalva que empreendedorismo pode ser aprendido em qualquer idade, geralmente pela transmissão de valores e por trocas de saber com aqueles que o praticam. Ele ainda comenta que os sistemas escolares devem instaurar uma nova perspectiva, porque parecem inadaptados diante das atuais tendências do mercado de trabalho.

Atualmente as demandas do meio promovem um cenário no qual a competitividade no mercado de trabalho tem se mostrado cada vez mais acirrada, um perfil distinto de Empreendedorismo é definido como a criação ou aperfeiçoamento de algo, com a finalidade de gerar benefícios aos indivíduos e a sociedade. Esse fenômeno avançou nas últimas décadas devido às transformações econômicas, inovações tecnológicas e a globalização. Para acompanhar esse novo cenário, o profissional deverá reconhecer, que mesmo com múltiplas competências, precisa crescentemente ousar, no sentido de explorar as oportunidades e visualizar novos espaços. Entende-se que ser empreendedor e ser capaz de protagonizar novos campos e práticas de atuação profissional (PROVENZI, 2014).

Um padrão de comportamento vem se destacando por suas conquistas e resultados positivos, esse perfil singular é denominado de empreendedor. Buscando a essência que distingue o perfil empreendedor muito estudos de áreas distintas, porém correlatas, procuram compreender, decifrar e desenvolver esse padrão de comportamento peculiar tão necessário ao avanço da economia. Alguns destes estudos têm encontrado a essência desse comportamento diferenciado nas características de personalidade.

O campo de atuação do profissional nutricionista tem se ampliado ao longo dos últimos anos, ao mesmo tempo em que a profissão tem passado por transformações.

As perspectivas de inserção deste profissional nos setores e serviços diferenciados têm se mostrado como desafio frente às imposições do mercado de alimentação e nutrição, que tem levado a novas condições de trabalho (FERREIRA, 2007; MAGALHÃES, 2007).

Esse projeto surgiu a partir de um questionamento tanto da orientadora quanto da orientanda acerca da temática e como a mesma ainda é pouco explanada. Justifica-se sua realização face a constatação de que a formação empreendedora emancipará as oportunidades do mercado de trabalho para o egresso do curso.

A partir dessa realidade social desenvolveu-se o interesse de pesquisar sobre o perfil empreendedor dos concluintes de nutrição.

Este estudo fundamenta-se metodologicamente no Materialismo Histórico Dialético que propõe que as essências dos fenômenos empíricos estejam intrínsecas no cotidiano dos sujeitos, desta maneira, é necessário levantar reflexões sobre os comportamentos da humanidade, visto que a essência do fenômeno não está explícita em sua *pseudoconcreticidade*, ou seja, na concentricidade aparente, mas no desvelamento de suas mediações e de suas contradições internas fundamentais (MANDÚ et al. 2011).

O fato do mesmo ser realizado em Cuité-PB na Universidade Federal de Campina Grande reflete a importância da contribuição da formação acadêmica potencializar o perfil empreendedor dos concluintes de Nutrição.

1.2.1 Objetivo geral

Conhecer o discurso dos estudantes do curso de nutrição acerca do empreendedorismo.

1.2.2 Objetivos específicos

- Conhecer os dados sócio demográficos dos graduandos de nutrição
- Elencar as características empreendedoras dos graduandos de nutrição.
- Analisar o conceito de empreendedorismo a partir do discurso dos estudantes de nutrição.

- Observar como a formação acadêmica contribui para a formação empreendedora dos graduandos de nutrição.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *Empreendedorismo*

O empreendedorismo tem uma função importante tanto no desenvolvimento como na criação de negócios, contribuindo com o crescimento econômico das nações ao produzir empregos e gerar rendas. Apesar do fato de que ser empreendedor é considerado um fator importante para economia no Brasil, é necessário que o empreendedor busque identificar as reais necessidades do negócio idealizado incluindo a área da saúde e somente após concluir essa análise torna-se um empresário a partir da criação de uma micro, pequena e média empresa. A cultura empreendedora encontra-se ligada aos estilos de vida, às relações pessoais e familiares, à educação e ao local onde se está inserido. Neste sentido, são associados temas como competitividade, competências, vantagens competitivas, localização, funcionamento assim como qual é o papel a ser ocupado pelo Estado, pelas entidades locais e pelos próprios potenciais empreendedores (LUMERTZ, 2015).

Em termos conceituais, o empreendedorismo pode ser definido como “o campo de estudo que procura compreender como as oportunidades que geram novos produtos e serviços são descobertas, criadas e exploradas, por quem e com que consequências”. O campo de estudo do empreendedorismo procura responder a três questões fundamentais: 1) Por que, quando e como surgem as oportunidades que geram novos produtos e serviços? 2) Por que, quando e como algumas pessoas são capazes de identificar e explorar estas oportunidades e outras não? e 3) Quais são as consequências econômicas, psicológicas e sociais da exploração destas oportunidades para a pessoa e para a sociedade (CARNEIRO, 2014).

Segundo Haase (2011) o ensino do empreendedorismo tem apresentado uma gama de formas heterogêneas em seu processo pedagógico. Duas diferentes áreas têm conduzido a educação empreendedora, dessa maneira, diversificando sua respectiva pedagogia. Enquanto uma área aborda a educação sobre o empreendedorismo, a outra enfoca a educação para o empreendedorismo.

Na literatura recente, percebe-se maior preocupação na educação voltada para ensinar o empreendedorismo com o propósito de formar empreendedores atuantes, indo

além do conhecimento teórico do tema (ECKERT et al., 2013). No contexto da formação empreendedora, o comportamento esperado do estudante vai ao encontro dos conhecimentos, habilidades e atitudes que compõem o sujeito empreendedor.

Dessa forma, os objetivos propostos no processo ensino-aprendizagem devem levar o estudante a ser capaz de: conscientizar-se sobre o que é o empreendedorismo, ser criativo, ser inovador, descobrir uma oportunidade, planejar e abrir um novo negócio, fazer previsões, assumir riscos, persistir, lidar com conflitos, adquirir autocontrole, aprender com a tomada de decisão, erros e acertos, trabalhar em equipe, formar uma rede de contatos e administrar o negócio de forma sustentável (ELMUTI *et al.*, 2013). Nessa mesma linha de raciocínio, observa-se que, em vários estudos, a intenção de iniciar um negócio próprio também tem sido uma modalidade singular utilizada para detectar o comportamento empreendedor em indivíduos.

2.2 Atuação profissional do Nutricionista

No Brasil, a Nutrição teria emergido nas décadas 1930-1940 como parte integrante do projeto de modernização da economia brasileira, conduzido pelo estado nacional populista, contexto histórico que delimitou a implantação de bases para a consolidação de uma sociedade capitalista urbano-industrial. A história da formação começa em 1939 com a criação do primeiro curso para formação de nutricionistas, na época chamada dietista, ainda como curso de nível técnico, no Instituto de Higiene de São Paulo, atual Curso de Graduação em Nutrição do Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. (CARDOSO, 2015)

Um ano depois, em 1940, tiveram início cursos técnicos do Serviço Central de Alimentação do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários (IAPI), os quais deram origem ao Curso de Nutricionistas do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), atual Curso de Graduação em Nutrição da Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO (CARDOSO, 2015).

O Sistema Único de Saúde (SUS) se propõe a promover a saúde priorizando as ações preventivas, democratizando as informações relevantes para que a população conheça seus direitos e os riscos à sua saúde. Nesse sentido, um importante passo para dar sustentação à atuação do Nutricionista no campo da Saúde Pública foi dado pelo Conselho Federal de Nutricionistas, em 2005, através da Resolução Nº. 380, que dispõe

sobre a definição das áreas de atuação e de suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência por área, e dá outras providências. (CARDOSO,2013)

A discussão sobre a formação dos nutricionistas diante das necessidades impostas ao cotidiano profissional no contexto do SUS deverá primar por um processo de ensino e aprendizagem capaz de colocar no mercado de trabalho, profissionais que, além da competência técnica, estejam preparados para compreender, analisar e intervir nos problemas socio sanitários dos locais e cenários onde atuam, tendo como referência a formação cidadã e a busca da justiça social. Destaca-se a necessidade de implementar mudanças paradigmáticas nas instituições de ensino, orientando os currículos para a formação por competências – aprendizagem com base nos conhecimentos, atitudes e habilidades – necessárias para que os estudantes e profissionais atuem de maneira ativa, responsável e criativa na construção de seu projeto de vida, tanto pessoal e social como profissional. (JUNQUEIRA,2013)

O campo de atuação do profissional nutricionista tem se ampliado ao longo dos últimos anos, ao mesmo tempo em que a profissão tem passado por transformações. As perspectivas de inserção deste profissional nos setores e serviços diferenciados têm se mostrado como desafio frente às imposições do mercado de alimentação e nutrição, que tem levado a novas condições de trabalho (FERREIRA, 2007; MAGALHÃES, 2007).

Para Vasconcelos (2011) as seis grandes áreas de atuação profissional investigadas pelo Conselho Federal de Nutrição revelam que o perfil da “identidade” profissional do nutricionista assumia a seguinte distribuição: 41,7% atuando em nutrição clínica, 32,2% em alimentação coletiva, 9,4% em ensino (docência), 8,8% em saúde coletiva, 4,1% em nutrição esportiva e 3,7% em indústria de alimentos. Em relação às áreas de atuação profissional, nas últimas décadas, têm sido constatada intensa diversificação e ampliação, fato que pode estar agregado ao processo de grande elevação do número de cursos e profissionais no Brasil.

Segundo o autor, o Conselho Federal de Nutricionistas reconhece a existência de sete grandes áreas de atuação profissional do nutricionista: nutrição clínica, alimentação coletiva, saúde coletiva, ensino (docência), nutrição esportiva, indústria de alimentos e *marketing* em alimentação e nutrição. Entretanto, observa-se que dentro de cada uma dessas grandes áreas de atuação profissional está ocorrendo um amplo processo de divisão/especialização dos seus objetos específicos de estudo e trabalho. É necessário mapear esses os campos de atuação/especialização do trabalho do nutricionista no Brasil,

por ser observado o crescente processo de divisão e especialização verificado nas últimas décadas, na área de nutrição clínica, onde concentra a maior densidade de nutricionistas.

Constatam-se subáreas de execução profissional por patologias, grupos etários ou outras especializações, tais como a atuação do nutricionista em oncologia, nefrologia, cardiologia, diabetes, transtornos alimentares, obesidade, pediatria, geriatria, *personal diet*, consultórios e clínicas, hospitalização domiciliar. Outra área com grande abrangência é nutrição em saúde coletiva ocupando o quarto lugar na concentração do número de nutricionistas no País, consolidando a área de atuação desse profissional no campo das políticas públicas, tais como no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), no Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), no Programa Bolsa Família, na Estratégia Saúde da Família, a partir da criação dos Núcleos de Atenção à Saúde da Família (NASF) (VASCONCELOS,2011).

2.3 Formação empreendedora do nutricionista

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Nutrição, o profissional nutricionista, com formação generalista, humanista e crítica, deve estar capacitado a atuar visando à segurança alimentar e a atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que a alimentação e nutrição sejam importantes para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. (RESOLUÇÃO CES/CNE Nº. 1133/2001).

O desenvolvimento do nutricionista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades gerais como tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento. Podendo atuar em diversas áreas e algumas delas como empreendedorismo e negócios exigindo competências além do domínio exclusivamente técnico do profissional. Dependendo do empreendimento ou entidade, o nutricionista poderá exercer cargos de gestor, coordenador ou diretor, exercendo um papel de liderança (STEFENS, 2015).

Pode-se observar que este profissional sempre se concentrou de maneira significativa na área clínica. Todavia, com o passar dos anos houve uma nova configuração do mercado de trabalho do nutricionista se convertendo em profissional

liberal, focado na área da saúde, em profissional organizacional, necessitando de conhecimentos específicos da área de gestão, devendo possuir uma série de competências tanto do ponto de vista pessoal quanto do ponto de vista gerencial (NÓBREGA et al. 2012).

O corpo docente é um dos elementos centrais na formação do nutricionista, constituindo o alicerce fundamental sobre o qual devem ser instituídas as bases das mudanças necessárias à sua formação. Por isso, a discussão do ensino de Nutrição e a formação do nutricionista devem incluir questões como a formação docente e as práticas educativas empreendedoras (BRITO, 2015).

A formação empreendedora tem uma característica multidisciplinar. Um nível mais elevado de concentração destas características e competências em determinados indivíduos tem sido usado como uma maneira de diferenciar grupos com perfis empreendedores mais elevados em comparação a outros grupos pesquisados. Para alcançar os diferentes objetivos, faz-se necessário traçar um plano de ensino que adapte a metodologia pedagógica ao contexto da aprendizagem esperada. Nessa perspectiva, diferentes opções de métodos, técnicas e recursos são encontradas na literatura como forma de se promover o processo de ensino-aprendizagem da formação empreendedora (FERREIRA e FREITAS, 2012).

Sendo o empreendedorismo um processo que exige dedicação e esforço contínuo para a invenção de um produto ou serviço com valor, no qual se assumem os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes, mas por outro lado, recebem-se recompensas proporcionadas pela satisfação econômica e pessoal. Comumente associado à inovação, é um fenômeno que permite a criação usando as oportunidades que passam despercebidas pelos outros membros de negócio tradicional (NISHI, 2013).

O empreendedorismo é visualizado como um potencial percebido e reconhecido por diversos economistas que auxiliam no desenvolvimento e crescimento econômico. Referindo-se a esse potencial e as intenções empreendedoras, Santos (2008, p.201) afirma que “antes de haver empreendedorismo é preciso haver potencial para isso. É preciso deixar claro que potencial é algo ainda em fase de desenvolvimento, fato que poderá, ou não, vir a acontecer”. Identificar potencial empreendedor e lapidar essa característica por certo aprimorará a capacidade das pessoas empreenderem. Essa ação já vem sendo praticada em todo o mundo com o objetivo de fomentar o empreendedorismo e promover

não só o desenvolvimento econômico, como também a melhoria do funcionamento das empresas e instituições (SANTOS 2008).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1. Considerações metodológicas

Este trabalho terá o prisma teórico metodológico materialista Histórica e Dialética (MHD) que define os seguintes indicadores de análise: a) abordar o objeto na perspectiva histórica, a partir de suas origens; b) buscar, na história, as origens do problema, do todo e não de tudo; c) trabalhar com os sujeitos típicos a serem pesquisados; d) apresentar o concreto pensado, evidenciando o objeto que estava oculto, o movimento dialético; e) utilizar categorias marxistas para análise: trabalho, alienação, ideologia, classe social, contradição, negação, totalidade, universalidade; f) articular teoria e prática e denominá-la práxis; g) apresentar os dados, confrontando seus nexos internos e contraditórios com a totalidade; h) ratificar o referencial teórico utilizado (SOUZA E MAGALHÃES, 2012).

O materialismo histórico baseia-se no método dialético e seu embasamento também foi definido por Max e Engels. O método histórico consiste em investigar os acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência com a sociedade de hoje, defendendo que as recentes formas de vida social, as instituições e os costumes têm origem do passado, e é fundamental pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função (ANDRADE, 2010). De acordo com Gil (2009), para o materialismo histórico, a produção e o intercâmbio de seus produtos constituem a base de toda a ordem social.

Segundo Triviños (2009), o materialismo histórico é a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida da sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens, no desenvolvimento da humanidade. De modo geral a concepção materialista apresenta três características importantes: A materialidade do mundo; A matéria é anterior à consciência; e, por último, o materialismo defende que o mundo é reconhecível.

O objetivo da pesquisa estruturada sob a abordagem materialista histórica e dialética é um estudo mais profundo, determinando que o objeto ou fenômeno deve ser compreendido a partir de aspectos que giram em torno da sua totalidade, ou seja, deve-se realizar uma investigação da matéria, estudando o problema exposto, desde seu início, detalhando tudo, para depois chegar aos resultados finais, considerando que o sujeito poderá passar por mudanças de ideia no decorrer dos tempos.

Trata-se de uma abordagem que se adequa a esse estudo, uma vez que, para se investigar a formação acadêmica dos cursos de saúde e ampliar as discussões envolvendo

as limitações na formação empreendedora dos graduandos de nutrição dado a especificidade da metodologia em elucidar justamente as contradições dos fenômenos da natureza

Para Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se configura no caminho para descobrir a realidade ou para conhecer verdades parciais. O desenvolvimento de um projeto de pesquisa compreende seis passos: Seleção do tópico ou problema para a investigação; Definição e diferenciação do problema; Levantamento de hipóteses de trabalho; Coleta, sistematização e classificação dos dados; Análise e interpretação dos dados; Relatório do resultado da pesquisa.

Ferreira e Freitas (2013) afirmam que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, demandando técnicas padronizadas de coleta de dados. Ainda de acordo com os autores a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele.

Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, onde responde a questões muito particulares. Este desenho de pesquisa preocupa-se com o captar detalhadamente as articulações dos problemas em estudo, analisar as evoluções e que conexões sobre os fenômenos os envolvem trabalhar com o universo de significados, motivos, formação acadêmica, perfil empreendedor, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO et al, 2007).

No tocante ao aspecto qualitativo, entende-se como um método que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, como expressam seus sentimentos, pensam, constroem seus artefatos e a si mesmos. As abordagens qualitativas se conformam melhor nas investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos. Esse tipo de método, além de permitir desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação. Caracteriza-se pela empiria e pela sistematização progressiva de

conhecimento até a compreensão da lógica interna do grupo ou do processo em estudo (MINAYO et al, 2007)

3.2 Cenário da pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Cuité, Curimataú Paraibano, na Universidade Federal de Campina Grande. Criado em 1º de setembro de 2006, o Centro de Educação e Saúde Centro é constituído, atualmente, pelas Unidades Acadêmicas de Enfermagem (UAENFE), Saúde (UAS), além das recém-criadas UABQ – Unidade Acadêmica de Biologia e Química e UAFM - Unidade Acadêmica de Física e Matemática, oferecendo 3 cursos de bacharelado: Enfermagem, Farmácia e Nutrição; 4 licenciaturas: Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química; além da Pós-Graduação em Ciências Naturais e Biotecnologia. Além de sua missão acadêmica, o campus vem contribuindo com a cultura da região, possibilitando o diálogo com escolas e comunidades, em um espaço de reconhecimento histórico (BRASIL, 2016).

O cenário da pesquisa foi no contexto do curso de nutrição de um *campus* em expansão da Universidade Federal de Campina Grande. A matriz curricular do Curso de Nutrição segue as diretrizes curriculares baseadas na Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, sendo o foco da pesquisa especificamente como a formação acadêmica pode ampliar as discussões envolvendo a formação empreendedora dos estudantes e inserir o mesmo no mercado de trabalho na atuação em empreendedorismo (BRASIL, 2016).

3.3 Sujeitos da pesquisa

A população constituída por 51 estudantes de nutrição do sexto e sétimos períodos, elegidos por estarem finalizando a graduação e sendo inseridos em campo de estágio profissionalizante. A amostra de 14 estudantes de nutrição que cumpriram as atividades práticas em Cuité por viabilizarem o encontro presencial. Foram constituídas por pessoas que convergiram com os critérios de inclusão, não desistiram do estudo em nenhuma das

etapas realizadas, elegíveis até a saturação teórica por exaustão, ou seja, quando a interação entre o campo de pesquisa e o investigador não mais fornecem elementos para balizar a teorização do objeto de estudo (FONTANELLA et al. 2011).

Entendem-se como fatores de risco nesta pesquisa: constrangimento, estresse emocional, omissão de respostas relacionadas ao sentimento de intimidação pela entrevista. E mesmo não tendo benefícios diretos em participar deste estudo, indiretamente a contribuição converge para a compreensão do fenômeno estudado e para o enriquecimento da produção científica, tendo em vista que o empreendedorismo demanda muitos estudos.

Para a seleção desses participantes foram levados em consideração alguns critérios de inclusão e exclusão:

- **Critérios de inclusão:**
 - Estudantes com idade superior a 18 anos;
 - Estudantes regularmente matriculados no sistema de informação da Instituição de Ensino Superior;
 - Estudantes que estejam cursando as disciplinas há pelo menos um mês;
 - Estudantes que se dispuserem a participar voluntariamente da pesquisa assinando o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

- **Critérios de exclusão:**
 - Não convergirem com os critérios de inclusão acima citados;
 - Por motivos pessoais, ou de outra natureza, e em qualquer etapa da pesquisa, os sujeitos desistirem de contribuir, mesmo se já tenham assinado o TCLE;
 - Interferências políticas, religiosas, culturais ou qualquer natureza que prejudique a continuidade da pesquisa.

3.4 Instrumentos para coleta de dados

O instrumento de coleta de material empírico foi realizado através de entrevistas gravadas com auxílio de um roteiro semiestruturado (Apêndice B). De acordo com Freire

(1996) as entrevistas que utilizam roteiros semiestruturados possibilitam que o informante fale livremente sobre o tema proposto.

As entrevistas gravadas foram realizadas individualmente e em local que garantiu a privacidade dos entrevistados. Logo após a realização de cada entrevista ocorreu a transcrição na íntegra do material empírico construído a fim de ser analisado. Vale ressaltar que foi garantido ao entrevistado o seu direito ao anonimato e de desistência em qualquer momento da pesquisa, conforme preconiza a Resolução Nº. 466/2012, que trata da pesquisa envolvendo seres humanos.

3.5 Procedimento para coleta de dados

A coleta de dados é uma das etapas mais importantes da pesquisa, contudo não deve ser confundida com a pesquisa propriamente dita, pois os dados coletados posteriormente serão elaborados, analisados, interpretados, representados graficamente e, por fim, será realizada a discussão dos resultados da pesquisa (ANDRADE, 2006).

A coleta de material empírico foi realizada no mês de abril de 2017 após aprovação dos trâmites burocráticos do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos escolhido pela Plataforma Brasil.

3.6 Análise dos dados

Análise do material empírico produzido através das entrevistas foi realizado através da Técnica de Análise de Discurso que, segundo Fiorin (2008), que é indicada nas pesquisas qualitativas, pelas possibilidades de relacionamento dos materiais que envolvem valores, juízos necessários e preferíveis dos sujeitos, relacionados à totalidade do contexto sócio histórico, no qual defende que o indivíduo não pensa e fala o que quer, mas o que a realidade impõe que ele pense e fale.

3.7 Aspectos éticos da pesquisa

A pesquisa foi iniciada após apreciação e aprovação do CEP pelo CAAE 58369416.3.0000.5182 e parecer 1.911.162 envolvido, respeitando todos os preceitos da

Resolução Nº. 466/2012 reservados às pesquisas que envolvem seres humanos e com a solicitação da assinatura do TCLE pelo sujeito participante da pesquisa. Atendendo também ao código de ética dos profissionais de enfermagem (COFEN, 2007).

Ao serem convidados a participar da pesquisa, e a partir da concordância de se fazer parte do estudo foi esclarecido aos participantes os objetivos da análise realizada. O sigilo, anonimato e desistência em qualquer momento da pesquisa serão garantido mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi fornecido em duas vias no ato da entrevista.

Os métodos utilizados obedeceram a Resolução Nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que norteia pesquisas envolvendo seres humanos. Será solicitada a permissão de utilização de gravadores portáteis para as entrevistas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentação dos resultados e discussão

Apresenta-se a caracterização sociodemográfica dos participantes e apresentação dos materiais provenientes das transcrições de suas falas, refletindo a amostra empírica de catorze (14) graduandos de nutrição da Instituição Federal de Ensino Superior que se dispuseram a participar da pesquisa. Sendo os resultados confrontados com o arcabouço teórico da literatura pertinente.

4.1 Perfil sócio demográfico dos graduandos de nutrição

A tabela 1 foi construída para melhor visualização do perfil dos graduandos de nutrição em que foi realizada esta pesquisa, demonstrando a faixa etária, sexo, estado civil, religião, filhos, período que está cursando e se possui formação em outro curso.

Tabela 1: Características sociodemográficas dos discentes do curso de nutrição da UFCG-CES entrevistados no Município de Cuité, PB, 2017

Dados sociodemográficos	N	%
FAIXA ETÁRIA		
20a 21	09	64,28
22a 24	05	35,71
SEXO		
Masculino	1	7,14
Feminino	13	92,85
ESTADO CIVIL		
Solteiro	14	100
RELIGIÃO		
Católico	10	71,42
Evangélico	3	21,42
Sem religião	1	7,14
FILHOS		
Nenhum	14	100
PERÍODO DO CURSO		
6° período	04	28,57

7º período	10	71,42
FORMAÇÃO EM OUTRO CURSO		
Sim	01	7,14
Não	13	92,85

FONTE: Dados da pesquisa, 2017

Como observado no quadro, todos os participantes têm entre 20 e 24 anos, o que aponta que cada vez se apresentam mais jovens no mercado de trabalho ratificando a inserção no ensino superior após a conclusão do ensino médio dado o investimento em políticas públicas educacionais voltadas à capacitação do público jovem para melhor desempenho no mercado de trabalho (CAMARANO et al. in CASTRO et al., 2009).

Segundo Vieira (2016) as questões educacionais e socioeconômicas foram os principais focos de implementação dessas políticas públicas educacionais com estratégias voltadas à erradicação do analfabetismo entre jovens e adultos, aumento na taxa de frequência do ensino médio em idade correlata, equidade de acesso e permanência nos níveis de ensino superior e profissionalizante que tem demonstrado resultados satisfatórios.

Foi priorizada a escolha por discentes cursando sexto e sétimo períodos do curso por estarem na fase final da graduação e sendo inseridos em campo de estágio profissionalizante e, diante do investimento apresentado pelo governo em território nacional, este estudo apresenta uma realidade de formação de recursos humanos capacitados e jovens ao mercado de trabalho.

No tocante ao gênero há um percentual maior da população feminina visto que é um reflexo, ainda sociocultural, à baixa procura de homens por graduações na área da saúde, resultados semelhantes aos do estudo desenvolvido por Pinto, Carvalho e Rabay (2014) que demonstraram o maior interesse das mulheres pelos cursos na área de ciências da saúde em comparação aos homens, cujo interesse direciona-se aos cursos na área de ciências tecnológicas.

No tocante religião, foi perceptível que a maioria dos graduandos entrevistados se declara católico, outra parcela se declara evangélico e apenas um entrevistado se declara sem religião. O que condiz com o censo realizado em 2010 onde

o perfil religioso da população brasileira vem mantendo-se como hegemonia a religião católica, entretanto está ocorrendo um crescimento da diversidade de grupos religiosos no Brasil sendo observado um crescimento da parcela que se declara evangélica., sendo perceptível um aumento de jovens que se declara sem religião que segundo o censo 2010 é 19,3%.

A respeito do estado civil pode-se observar que todos os participantes são solteiros o que pode refletir um adiamento na fecundidade em razão das prioridades profissionais, uma vez que uma massa de milhões de jovens entre 15 e 24 anos de idade estão se capacitando e ingressando de forma produtiva no mercado de trabalho, através da realização dos cursos de ensino superior. (IBGE, 2013).

As informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (2013) pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) mostram que o número de solteiros cresceu 3,64%. Ainda de acordo com os dados as mulheres brasileiras estão tendo menos filhos, dito de outra forma, na década de 1990 a média de filhos era de 2,14 e passou para 1,74 em 2013 (BRASIL, 2014).

No passado, a vida adulta começava aos 18 anos, se não antes, com a expectativa de que aos 18 ou 20 anos, todos já tivessem terminado seus estudos, encontrado um espaço no mercado de trabalho e começado, muitas vezes, a constituir uma família. Nos últimos tempos, a formalização do ensino exige mais anos de estudo, a idade para o casamento e para os primeiros filhos é adiada, assim como a de ingresso no mercado de trabalho regular (SOUZA, 2013).

4.2 Análise de discurso proveniente da transcrição das falas

O Quadro 1 indica os achados provenientes da pesquisa de campo envolvendo a compreensão das características do perfil empreendedor de estudantes de nutrição da Instituição Federal de Ensino Superior sob o embasamento metodológico do Materialismo Histórico Dialético que possibilitou a construção de cinco categorias empíricas permeando as múltiplas determinações existentes na essência do concreto pensado.

Quadro 1: Apresentação das categorias empíricas

CATEGORIAS EMPÍRICAS
I : Conceito de Empreendedorismo
II : Conhecimento acerca das características do Perfil Empreendedor
III : Influência da Graduação no Perfil Empreendedor
IV: Visão Positiva do Mercado de Trabalho
V: Empreendedorismo na Graduação

FONTE: Dados da pesquisa, 2017

4.2.1 Categoria Empírica I: Conceito de Empreendedorismo

A grande maioria dos entrevistados associaram os conceitos de empreendedorismo ao ato de criar e inovar nos negócios, fazendo referência a uma visão ampliada do mercado de trabalho com a iniciativa de criar um projeto fazendo uso da profissão.

[...]Empreendedorismo é mais, assim, quando você utiliza da sua profissão ou de outra oportunidade para tentar crescer naquilo. Depositam metas, objetivos no intuito de crescer e tentar ampliar aquela área. [...]E1

[...]Empreendedorismo acho que é alguém no mercado para vender a sua própria mercadoria, digamos assim. Inclusive eu pretendo ir para essa área, meu objetivo maior é conseguir montar minha doceria. Eu quero montar minha doceria, onde elá eu vou buscar novas formas do doce ser saudável, creio que isso é ser empreendedor. [...]E2

[...] Eu acho que é o ato da pessoa montar um negócio, dá iniciativa a algum projeto, alguma coisa desse tipo acho que é isso. [...] E10

[...]Acho que é investir na sua área de trabalho, inovar para buscar um público que as outras pessoas que concorrem com você não chegam alcançando realização profissional [...] E13

É notório que mesmo apresentando certa hesitação durante as entrevistas os graduandos transparecem conhecimento acerca do conceito de empreendedorismo. De acordo com Baggio e Baggio (2014) o empreendedorismo pode ser compreendido como o prazer em realizar sinergismo e inovação em qualquer projeto pessoal ou organizacional, qualquer desafio permanente de oportunidades e riscos. Os graduandos visam o empreendedorismo como negócio comercial sendo uma forma dos mesmos alcançarem suas realizações profissionais e pessoais.

A essência do empreendedorismo está na percepção e no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios que nem sempre tem a ver com criar uma nova forma de uso dos recursos em que eles sejam deslocados de seu emprego tradicional, mas, sobretudo, encontrar-se sujeito a novas combinações (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Deste modo, a importância do empreendedorismo reside na responsabilidade que este tem no crescimento e desenvolvimento econômico e social no meio em que atua. Assim, podem surgir diferentes potenciais empreendedores: os voltados às questões sociais e os empresariais. (SGUAREZI, 2010).

O empresarial visa à criação de valor para aqueles que se beneficiam das atividades da empresa, ou seja, aos seus proprietários, colaboradores, clientes, a identificação e implementação de novas oportunidades de negócios, aplicando recursos para o desenvolvimento empresarial. Por sua vez, o empreendedor social busca o bem estar da sociedade, seja este decorrente da saúde, educação, meio ambiente, enfim, de todas as áreas essenciais ao desenvolvimento humano (SGUAREZI, 2010).

Pode-se inferir que as ações, tanto do empreendedorismo empresarial quanto do social, podem ser encontradas ao longo da história, nas suas diferentes dimensões, enquanto práticas de organização e de gestão ou modelos de intervenção.

4.2.2 CATEGORIA EMPIRICA II: Conhecimento acerca das características do Perfil Empreendedor

O empreendedor é alguém que constrói uma visão, com o objetivo de gerar crescimento e lucro, alguém que possui uma postura estratégica e um comportamento inovador sendo o empreendedorismo, por sua vez, resultante do movimento de indivíduos empreendedores (ECKERT, 2013).

Durante todas as etapas de um processo empreendedor é perceptível a interação do indivíduo com o ambiente, sendo que o contexto, as aspirações e as características pessoais do dirigente tem grande influência sobre ele e suas atividades ao longo do processo empreendedor (ECKERT, 2013).

Os entrevistados descreveram como principais características do perfil empreendedor: criatividade, inovação, confiança, liderança e visão ampliada de mercado de trabalho. Os mesmos relatam que quanto mais esse conjunto de características estiver presente maior será a probabilidade de sucesso no empreendimento.

[...]Eu acho que ela tem que ser motivadora, ela tem que ser participativa e flexível. Porque a gente vê muito aquele perfil de mandar, você faz, acho que o empreendedor não, ele tem que participar, tem que se envolver, se virar em tudo que puder para aquilo funcionar. [...] E1

[...]Uma pessoa muito perseverante a com atitude para conquistar os objetivos. Ela tem que ser inovadora, ter autoconfiança, perseverança, tem que ter conhecimento da área, tem que ser uma pessoa de muita atitude, acho que são características que ajudam muito a dar certo. [...] E3

[...]Primeiro de tudo ela deve ser uma pessoa dinâmica, muito criativa e ter o perfil de liderança. Claro, que organização também conta, mas acho que essas três são as principais... [...]E4

*[...]Eu acho que tem que ser assim: primeiramente uma pessoa bem criativa, uma pessoa que saiba ser, assim, bem desenrolada na forma de falar, que pensa alto, que corra muito atrás, que tenham uma visão ampliada de mercado. [...]*E9

Não existe um perfil ou modelo único de empreendedor, pois existem diversos tipos bem sucedidos e isso dificulta a criação do rótulo para poder identificá-lo, o que existem são características comuns aos empreendedores de sucesso. Dentre essas características comuns destacam-se: ser visionário, saber explorar as oportunidades, liderança, organização, planejamento e persistência (DORNELAS, 2014).

Concluindo que o empreendedor é dotado de múltiplas características que compõem seu perfil e que atua de uma forma dinâmica e voltada para colher resultados, frutos e esforços (ROCHA,2014).

4.2.3 CATEGORIA EMPIRICA III: Influência da Graduação no Perfil Empreendedor

Em razão da influência que a educação pode ter nas atitudes e aspirações destaca-se a importância em estimular prematuramente temas envolvendo empreendedorismo, incluindo estudantes da graduação, dado a possibilidade de potencializar as características empreendedoras para o mercado de trabalho.

Os entrevistados afirmam que a Universidade pode influenciar e potencializar o perfil empreendedor, sendo também uma forma de nortear as tomadas de decisões em relação à carreira profissional, como descritas nas falas a seguir:

[...]A Universidade pode sim, buscando sempre mostrar ao outro que ele pode inovar em vários aspectos, falando pela nutrição. [...] E2

[...]Aqui no campus mesmo o pessoal está sempre testando e pesquisando para ver se é bem aceito o produto no mercado e tal. Isso é uma forma de despertar no estudante o empreendedorismo. [...] E6

*[...]Acho que sim, talvez com projetos, iniciativa de algum projeto que desenvolva a criatividade para algumas áreas, por exemplo: você quer ir para alguma área desenvolver alguma coisa específica com algum projeto, minicurso, alguma coisa voltada para o empreendedorismo, acho que é isso. [...]*E10

É perceptível observar nas falas supracitadas que os entrevistados reconhecem a Universidade trabalhando conceitos de empreendedorismo durante sua formação, já que muitas vezes o primeiro contato com o empreendedorismo ocorre no meio acadêmico, como citado na fala do E6.

O empreendedor tem um conjunto de habilidades, características e comportamentos que vão além dos ensinamentos puramente comerciais que são ensinados nos cursos de graduação. São esses modos de pensar e comportar-se que precisam ser desenvolvidos nos estudantes, quando se quer melhorar suas capacidades empreendedoras (MITCHELL et al, 2007).

Baseando-se nisso acredita-se que as falas dos entrevistados estão convergindo para a proposta pedagógica do empreendedorismo, tentando superar as limitações encontradas no cotidiano e tentando superar os desafios do mercado de trabalho, explícito no trecho da fala de E6 e E10.

4.2.4 CATEGORIA EMPIRICA VI: Visão Positiva do Mercado de Trabalho

Desde a graduação o futuro profissional deve ter olhos críticos para observar o mercado, analisando a evolução e as tendências do mesmo, procurando se antecipar aos fatos com o intuito de acompanhar as mudanças que surgem, podendo assim dominar as novas tecnologias e atender as exigências solicitadas.

Os entrevistados demonstram em suas falas que são conscientes das dificuldades no mercado de trabalho na sua área atuante, porém os mesmos destacam como o mercado de trabalho está em expansão, como pode ser visualizado nas falas a seguir:

[...]Eu acho que tá crescendo, antes não via tanto, mas agora tá bem aberto. Então acho que muitas oportunidades estão surgindo. Em breve acho que a nutrição será uma das profissões que terá mais importância, que a gente não vê tanta importância ainda, mas está mudando. [...] **E1**

[...]Muito amplo. Você pode criar um negócio ou ir para área clínica, é um mercado muito amplo mesmo. [...] **E2**

[...]Muito concorrido, a pessoa tem que tá sempre procurando uma forma de se destacar porque a concorrência tá grande. O mercado tá em crescimento, o pessoal tá se interessando mais pela área, tá se preocupando mais com a saúde, tem várias áreas em crescimento. [...] **E3**

[...]Eu acho excelente, apesar de atualmente a gente tá nessa crise econômica, mas eu acho que o mercado de trabalho na área de nutrição tá crescendo cada vez mais. [...] **E4**

[...]Embora com muitas previsões negativas, que tem, não deixa de ter. Eu ainda vejo que na área de nutrição existe um campo bem aberto e amplo, tá em crescimento. Vejo muitas portas devido a isso, na área de atuação em si, vários campos no sentido que a gente tem clínica, tem saúde coletiva, tem várias opções. [...] **E5**

Destacando a visão positiva que os graduandos têm do mercado de trabalho, durante a entrevista os mesmos elucidaram a ampliação das áreas atuantes da nutrição seja através da criação de novos negócios, na área clínica, em âmbito público ou privado.

Deste modo, os relatos convergem com o estudo de Figueiredo e Brito (2015) que destacam que o mercado de trabalho segue em expansão com um gradativo aumento no número de áreas atuantes crescendo as possibilidades de empregabilidade.

4.2.5 CATEGORIA EMPIRICA V: Empreendedorismo na Graduação

O mais novo desafio dos centros acadêmicos, conforme o Sebrae (2010) é inserir o ensino do empreendedorismo como parte de praticamente todos os cursos superiores oferecidos. Isto demonstra um projeto de universalização do ensino do empreendedorismo não restringido aos cursos específicos de gestão. As universidades estão tentando inserir o empreendedorismo através de palestras, cursos, projetos e, principalmente, na matriz curricular por meio de disciplina optativa ou obrigatória.

Sendo o empreendedorismo inserido na matriz curricular, não é apenas a transmissão de conhecimentos, mas despertar o interesse e o conhecimento nas características necessárias ao empreendedor de sucesso (SALES et al, 2008). Os entrevistados relataram ter a disciplina de empreendedorismo na graduação e até outras disciplinas que abordaram a temática, mesmo que superficialmente, conforme as falas a seguir:

[...]Eu tive muito por cima, muito rápido em uma disciplina Gestão II. E optativa tem Marketing e Empreendedorismo, mas não paguei porque os meus créditos já tinham completado aí acabei não cursando. Só em Gestão mesmo que vi. [...] E3

[...]Existe uma disciplina, mas ela é optativa e eu não cursei essa optativa. Então de empreendedorismo vi um conceito, uma coisa assim em Gestão, só o conceito. Mas aí na optativa deve abordar mais. [...] E8

[...]A gente teve a disciplina de Empreendedorismo, paguei essa disciplina, tenho até os módulos ainda lá em casa. Eu gostei da disciplina, mas é como eu te disse eu não tenho esse lado empreendedor, então para mim não foi muito proveitoso por conta disso, mas é legal, para quem tem o espírito empreendedor mesmo acaba desenvolvendo, mas é bem interessante a disciplina, era bem prática. [...] E12

[...]As disciplinas voltadas ao empreendedorismo são optativas aí não cheguei a pagar. Em nutrição experimental e tecnologia dos alimentos vi algumas coisas, assim básicas, mas vi. [...] E13

Visto que a união dos elos empreendedorismo, inovação e educação são fatores que podem servir de fundamento para uma disciplina que contemple o empreendedorismo no universo acadêmico, as falas supracitadas dos entrevistados demonstraram a presença da disciplina optativa de Empreendedorismo na matriz curricular do curso de nutrição, como relatado pelos mesmos, embora a opção pela escolha limita-se ao complemento da carga horária das optativas. (SOUZA; VIEIRA, 2013).

A maioria dos entrevistados optou por não cursá-la dando prioridade a outras disciplinas que estivessem tecnicamente voltadas à área, porém como pode ser observado mesmo não cursando a disciplina específica houve contato com conceitos relacionados ao empreendedorismo em disciplinas da matriz curricular obrigatória, mesmo que de forma primária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos analisados conclui-se que o empreendedorismo e, especificamente o perfil empreendedor vem sendo estudado de forma mais ampla e despertando um maior interesse com o decorrer dos anos. A importância do empreendedorismo reside na responsabilidade, que este tem no crescimento e desenvolvimento tanto econômico como social, já que suas ações podem interferir tanto nas questões financeiras, como educacionais, de gestão e saúde.

A pesquisa limitou-se a graduandos de nutrição de uma Instituição Federal de Ensino Superior e diante desse estudo pode-se notar que existe ainda certa dificuldade por parte dos graduandos em caracterizar o que é empreendedorismo e seus aspectos, mas os mesmos possuem conhecimento elementar acerca da temática.

Neste contexto, foi visualizado que não existe um perfil único de empreendedor, o que é notório são características que compõem um perfil de forma eficiente, tendo em comum determinadas características.

Dado o exposto acredita-se que as falas dos entrevistados estão convergindo com a proposta pedagógica do empreendedorismo, visto a presença de disciplinas que mesmo de forma primária abordam o tema, a superação das limitações encontradas e desafios do mercado de trabalho. Neste sentido, compreende-se a necessidade da realização de mais estudos na área e sugere-se o desenvolvimento de outras pesquisas a serem realizadas com egressos e egressos de outros cursos da área da saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BACKES, Dirce Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. **FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PELO OLHAR DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL**. Revista Gaucha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 2, p.242-248, jun. 2009.

BAGGIO A. F.; BAGGIO D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 1(1): 25-38, ISSN 2359-3539, 2014. Disponível em < <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612> > Acesso em: 10 ago 2016

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. .História-Ces.2016. Disponível em: <<http://www.ces.ufcg.edu.br/portal/index.php/historia>>. Acesso em: 02 out. 2016.

BRESSAN, Flávio; TOLEDO, Geraldo Luciano. A Influência das Características Pessoais do Empreendedor nas Escolhas Estratégicas e no Processo de Tomada de Decisão. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, São Paulo, v. 13, p.309-324, 16 out. 2013.

CAMPELLI, Magali Geovana Ramlow et al. Empreendedorismo no Brasil: situação e tendências. Revista de Ciências da Administração, [s.l.], v. 13, n. 29, p.133-151, 20 abr. 2011. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

CARDOSO, Aparecida Elaine de Assis et al. **PAPEL DO NUTRICIONISTA NO SISTEMA DE SAÚDE**. V Simpac, Minas Gerais, v. 5, p.453-458, dez. 2013.

CARNEIRO, Victor Peñalba de SÁ. **O EMPREENDEDORISMO NA SAÚDE: POTENCIAIS ALAVANCAS DO DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL**. 2014. 300 f. Tese (Doutorado) - Curso de Gestão, Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro, Portugal, 2014.

CORRÊA, Victor Silva; VALE Gláucia Maria Vasconcellos. Redes sociais, perfil empreendedor e trajetórias. Revista de Administração, São Paulo, v. 49, p.77-88, 26 jul. 2013.

COSTA, Daniel et al. Empreendedorismo Social: Dos Conceitos Às Escolas De Fundamentação. As Configurações De Um Conceito em Construção. **Empreendedorismo Social em Portugal, Portugal**, p.1-94, jan. 2012.

Dornelas, José Carlos Assis, Empreendedorismo: transformando ideias em negócios / José Carlos Assis Dornelas.- 5. ed. - Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014.

ECKERT, Alex et al. O perfil empreendedor na graduação: um estudo comparativo entre ingressantes e concluintes. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Rio

de Janeiro, v. 7, n. 2, p.61-76, 15 jul. 2013. Departamento de Empreendedorismo e Gestão da UFF. <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v7i2.202>

Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade / organizador Juarez Correia Barros Júnior – 1.ed - São Paulo: Editora Edicon, 2009, 500 p.

FERREIRA, Emanuel Renato Andrade; FREITAS, Ana Augusta Ferreira de. PROPENSÃO EMPREENDEDORA ENTRE ESTUDANTES PARTICIPANTES DE EMPRESAS JUNIORES. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, Fortaleza, v. 2, p.1-30, 2013.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 14^o ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Fontanella, Rosane, OS TIPOS COMPORTAMENTAIS DOS EXECUTIVOS E A POSTURA DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO Revista de Gestão e Secretariado [en línea] 2011, 2 (Julio-Diciembre) : [Fecha de consulta: 1 de septiembre de 2017] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=435641688005>> ISSN

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIORGIO, Ana Cássia et al. EMPREENDEDORISMO COMO FORMA DE ENFRENTAR OS DESAFIOS DA MICRO E PEQUENA EMPRESA. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, Minas Gerais, p.1-19, dez. 2014.

GUIMARÃES, Alexandre Queiroz; ALMEIDA, Mariana Eugênio. OS JOVENS E O MERCADO DE TRABALHO: EVOLUÇÃO E DESAFIOS DA POLÍTICA DE EMPREGO NO BRASIL. **Análise Políticas Públicas**, Minas Gerais, v. 5, n. 8, p.1-26, jan. 2014.

LUMERTZ, Camila Rolão. Empreendedorismo em nutrição: Estudo observacional do Perfil do Nutricionista atuante no mercado empreendedor. 2015. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

LUZ, Maria Mercês de Araújo et al. A formação do profissional nutricionista na percepção do docente. Interface Comunicação e Educação, Botucatu, p.589-601, 2015.

JUNQUEIRA, Luciano Antônio Prates; IIZUKA, Edson Sadao. PRODUÇÃO ACADÊMICA EM GESTÃO SOCIAL: VISITA AOS ANAIS DOS ENAPEGS DE 2007 A 2012. Revista de Gestão Social e Ambiental, São Paulo, v. 2, n. 7, p.71-85, ago. 2013.

MANCINI, Renata Foltran; YONEMOTO, Hiroshi Wilson. CONSIDERAÇÕES ACERCA DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL. **Empreender**, Santa Catarina, p.1-9, 2013.

MANDÚ, E. N. T, et al. Literatura brasileira sobre o trabalho de enfermagem fundamentada em categorias marxianas. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v.64, n.4, p.766-773, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n4/a21v64n4.pdf>> HYPERLINK "<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n4/a21v64n4.pdf>"/>. Acesso em: 25 Out. 2016.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

NOBRE, Nélia. (Des)emprego e empreendedorismo: repensar as políticas públicas. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, São Paulo, v. 2, n. 7, p.94-108, out. 2012

OLIVEIRA, Fabiana Moraes de. Empreendedorismo: teoria e prática. **Especialize**, São Paulo, v. 3, n. 6, p.1-13, maio 2012.

PARDINI, Daniel Jardim; SANTOS, Renata Veloso. Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. **Revista de Administração da Fead**, Minas Gerais, v. 5, n. 8, p.1-16, 2008.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Rio Grande do Sul, 2013.

PROVENZI, Juliana Carolina. O sentido do trabalho para jovens empreendedores. *Revista Científica Interdisciplinar*, Porto Alegre, p.20-26, nov. 2014.

RASCÃO, José Poças. GESTÃO ESTRATÉGICA E EMPREENDEDORISMO: AMIGOS OU INIMIGOS? *Book Of Proceedings*, Portugal, v. 4, p.1239-1256, maio 2012

RIZZATO, Sálvio de Castro e Costa; MORAN, Maria Consuelo. Empreendedorismo e Personalidade: O Perfil em Estudantes Brasileiros. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, SÃO Paulo, v. 3, n. 13, p.279-292, 16 out. 2013.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho; FREITAS, Ana Augusta Ferreira. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. *Anpad*, Rio de Janeiro, v. 18, p.465-486, 08 maio 2014.

SANTOS, Paulo da Cruz Freire dos. POTENCIAL E PROPENSÃO AO INTRAEMPREENDEDORISMO EM SERVIDORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. *Revista de Administração*, Florianópolis, v. 10, p.1-20, out. 2008.

SGUAREZI, Sandro Benedito. EMPREENDEDORISMO: ESTAMOS PREPARADOS PARA ESSA AVENTURA? **Revista da Associação de Pós-graduandos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**, São Paulo, p.163-172, mar. 2010.

SPAGNOL, Carla Aparecida. Empreendedorismo na formação do enfermeiro: uma necessidade. **Revista de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 5, n. 3, p.1-8, maio 2014.

SOUZA, Abel Corrêa de; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto. EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: AÇÕES PARA A DISSEMINAÇÃO DO ESPÍRITO EMPREENDEDOR NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESC. **Unesc**, São Paulo, v. 8, n. 3, p.1-15, ago. 2015.

SOUZA, Ruth Catarina de; MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. IMPLICAÇÕES DA OPÇÃO METODOLÓGICA PELO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DO CENTRO-OESTE/BRASIL. Revista Inter Ação, Goiânia, v. 38, n. 1, p.145-166, 28 jun. 2012. Universidade Federal de Goiás.

SOUZA, Karine P. de; MOURA, Adelina; SILVA, Bento. DESENVOLVIMENTO DE INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O CURRÍCULO DE EMPREENDEDORISMO DIGITAL EM PORTUGAL. Universidade do Minho Portugal, Portugal, v. 6, n. 8, p.700-714, jul. 2013

STEFFENS, Renata da Silva. Programa de treinamentos para o desenvolvimento de competências empreendedoras. 2015. 112 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2009.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de; CALADO, Carmen Lúcia de Araújo. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. Revista de Nutrição, Campinas, v. 4, n. 24, p.605-617, set. 2011.

VERGA, E.; SOARES DA SILVA, L. F. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 3, n. 3, p. 3-30, 2014.

VIEIRA, Viviane Laudelino; UTIKAVA, Natália; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. Atuação profissional no âmbito da segurança alimentar e nutricional na perspectiva de coordenadores de cursos de graduação em Nutrição. Interface Comunicação e Educação, Botucatu, v. 17, p.157-170, mar. 2013

APÊNDICES

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa intitulada “**PERFIL EMPREENDEDOR DOS GRADUANDOS DE NUTRIÇÃO**” com objetivo de conhecer a formação acadêmica de estudantes da área da saúde de uma Universidade Federal do interior da Paraíba-PB-Brasil e seus reflexos no perfil empreendedor está sendo desenvolvida pela Prof^ª. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade. (Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Endereço: Sítio Olho d’Água da Bica, S/N, Centro. Cuité-PB. Telefone: (83) 3372-1900).

Você foi selecionado (a) por se adequar aos critérios da pesquisa e aceita voluntariamente participar deste estudo. Sua participação não é obrigatória. **ATENÇÃO:** Em qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Entendem-se como fatores de risco nesta pesquisa: constrangimento, estresse emocional, omissão de respostas relacionadas aos sentimentos de intimidação pela entrevista. E, mesmo não tendo benefícios diretos em participar deste estudo, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Para auxiliar no desenvolvimento da investigação será utilizada entrevista que será gravada com uso de aparelho MP3 Player e norteada pelo roteiro semiestruturado. Não se preocupe: todas as informações que nos fornecer serão utilizadas apenas para este estudo, tudo será confidencial, seu nome ou outras informações pessoais sigilosas não serão utilizadas. O (a) senhor (a) não será pago (a) por sua participação nesse estudo, e nada lhe será cobrado.

Durante o estudo, se o(a) senhor(a) tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) escolhido pelo CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa). O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos escolhidos pelo CONEP foi o _____ localizado na rua _____, Bairro: _____. Cidade: _____. Telefone para contato: _____.

Não assine este formulário de consentimento a menos que você tenha tido a oportunidade de fazer todas as perguntas e ter esclarecido todas as suas dúvidas.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, li as informações fornecidas neste formulário de consentimento. Tive a oportunidade de fazer perguntas e todas elas me foram respondidas satisfatoriamente. Não estou ciente de quaisquer condições médicas que eu tenha que tornariam minha participação excepcionalmente perigosa. Assino voluntariamente este consentimento informado, que denota minha concordância em participar deste estudo, até que eu decida em contrário. Não estou renunciando a nenhum de meus direitos legais ao assinar este consentimento.

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma via deste termo de consentimento.

Cuité (PB), ____/____/ 2017.

Luciana Dantas Farias de Andrade
(Pesquisador responsável)

Joanda Manoela Muniz dos Santos
(Pesquisadora)

(Participante da pesquisa)

APÊNDICE B –
Roteiro Semiestruturado de Entrevista para Estudantes

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	
Iniciais do nome:	Idade:
Codinome:	Estado Civil:
Município onde reside:	Bairro:
Religião:	Filhos? Quantos?
Por que a escolha pela formação nesse curso?	
Formação em outro curso?	
ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA ENTREVISTA (ESTUDANTES CONCLUINTES)	
<p>1- Houve alguma influência da família para a sua escolha pelo curso de saúde?</p> <p>2- Como foi o início do curso? Quais as suas expectativas?</p> <p>3- O que você acha do mercado de trabalho para sua área?</p> <p>4- Sabe o que é empreendedorismo? Para você o que significa empreendedorismo?</p> <p>5- O que você acha de uma pessoa que tem um perfil empreendedor?</p> <p>6- Você tem um perfil empreendedor? Justifique sua resposta.</p> <p>7- Exemplifique, o mais detalhadamente possível, duas situações que poderiam descrever pessoas empreendedoras em sua opinião.</p> <p>8- Na Universidade você teve contato com os conceitos de empreendedorismo?</p> <p>9- Você acha que a formação acadêmica pode abordar aspectos conceituais do empreendedorismo e do perfil empreendedor? Justifique sua resposta.</p>	

ANEXO

**ANEXO A –
DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DO PROJETO NO COMITÊ DE ÉTICA E
PESQUISA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO- HUAC**

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Desvelando o perfil empreendedor dos estudantes e egressos da área da saúde de uma instituição federal de ensino superior **Pesquisador:** Luciana Dantas Farias de Andrade **Área Temática:**

Versão: 3

CAAE: 58369416.3.0000.5182

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.911.162

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, de abordagem qualitativa, com objetivo de conhecer a formação acadêmica de estudantes da área da saúde de uma Universidade Federal do interior da Paraíba PB-Brasil e seus reflexos no desenvolvimento de um perfil empreendedor. Os dados serão coletados, com o auxílio de um instrumento de entrevista semiestruturado, junto a 300 alunos de graduação maiores de dezoito anos dos cursos de nutrição, farmácia e enfermagem. O tratamento dos dados acontecerá por meio da Análise de Discurso.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer a formação acadêmica de estudantes da área da saúde de uma Universidade Federal do interior da Paraíba-PB-Brasil e seus reflexos no perfil empreendedor.

Objetivos Secundários:

- Caracterizar o perfil sociodemográfico dos estudantes;
- Elucidar as transformações históricas da formação acadêmica dos cursos da área da saúde;
- Conhecer o perfil de estudantes de uma Universidade.
- Conhecer as contradições existentes entre a formação e o perfil empreendedor na área da saúde.